



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**FEAAC – FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E**  
**CONTABILIDADE.**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO: SECRETARIADO EXECUTIVO**

**NAYANNE VITORIANO DE OLIVEIRA**

**O FORTALECIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA NOS CURSOS DE**  
**SECRETARIADO EXECUTIVO ATRAVÉS DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS**

**FORTALEZA-CE**

**2015**

NAYANNE VITORIANO DE OLIVEIRA

O FORTALECIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA NOS CURSOS DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO ATRAVÉS DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Daniela Giaretta Durante.

FORTALEZA-CE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

O48f Oliveira, Nyanne Vitoriano de.

O fortalecimento da pesquisa científica nos cursos de Secretariado Executivo através dos trabalhos monográficos / Nyanne Vitoriano de Oliveira. - 2015.

46 f.: il. color.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado executivo, Fortaleza, 2015.

Orientação: Profa. Ma. Daniela Giareta Durante.

1. Formação profissional. 2. Pesquisa. 3. Secretariado. I. Título

---

CDD 651.3741

NAYANNE VITORIANO DE OLIVEIRA

O FORTALECIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA NOS CURSOS DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO ATRAVÉS DOS TRABALHOS MONOGRÁFICO

Monografia apresentada ao Curso de  
Secretariado Executivo do Departamento de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Daniela Giareta Durante (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>º</sup>. Me. Laudemiro Rabelo de Sousa e Moraes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Suzete Suzana Rocha Pitombeira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família espiritual e de sangue e aos  
meus amigos queridos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença em minha vida em todos os momentos, que com seu amor me conforta e fortalece e me faz entender que sem sua presença em minha vida eu nada seria.

A minha família, que me apoiou e incentivou meus projetos. Em especial a minha mãe, por sua paciência, por não poupar esforços para que eu e minha irmã tenhamos uma vida digna e repleta de oportunidades e por acima de tudo me ensinar a lutar pelo que eu quero. Sou muito grata pelo amor que me dedica e identifico nele um dos maiores e mais belos reflexos do cuidado de Deus em minha vida.

Aos meus amigos, que de perto ou de longe, alegam a minha vida e são, sem dúvidas, presentes de Deus para tornar minha caminhada mais fácil. Em especial a Gislene Vieira, Ana Célia Carneiro, Jucélia Costa, Rosarlane Mesquita, Juliana Ladeira e Ida Porto, por escutarem meus desabafos e por sempre me incentivarem a prosseguir nas realizações de minhas metas.

Aos meus colegas de turma, que fizeram desses anos os melhores que poderiam ser. Cada riso, desespero, chateação e conquista teve mais brilho por contar com vocês.

À querida e estimada professora Daniela, alguém com quem pude contar em todos os momentos da elaboração desta monografia, e que soube entender minhas angústias e ter paciência ao longo deste estudo. Obrigada, professora, sem a sua ajuda esse trabalho não seria possível.

Às professoras Joelma Soares e Conceição Barros, pela dedicação e amor ao curso, por toda troca de aprendizado ao longo desses anos, por se mostrarem sempre disponíveis e compreensíveis diante da realidade de cada discente.

Aos professores Laudemiro Rabelo e Suzete Pitombeira por terem aceitado compor minha banca examinadora.

Por fim, agradeço a todos que fazem parte da minha vida e que comigo celebram esta vitória.

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”. Clarice Lispector

## **RESUMO**

A pesquisa desempenha papel fundamental na formação acadêmica. Possibilita a construção de novos conhecimentos e o questionamento permanente, conseqüentemente, o ensino superior, apoiado na pesquisa, desempenha a função de agente na construção de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores, aptos a intervir na sua profissão e sociedade como um todo (DEMO, 2007; SEVERINO, 2007). No Secretariado Executivo a preocupação com a pesquisa é recente, pois trata-se de uma formação profissional jovem que inicialmente voltou-se essencialmente para os aspectos práticos da profissão, de maneira que convive atualmente com várias fragilidades no campo científico (NONATO, 2009, DURANTE, 2010, 2012, MAÇANEIRO, 2012, BISCOLI; BILERT, 2013, CIELO, SCHMIDT, WENNINNGKAM, 2014). Uma forma de fortalecer a pesquisa é incentivar o estudante de graduação à prática da pesquisa e produção científica, deflagrando a questão problema desta pesquisa: De que forma os cursos de Secretariado Executivo incentivam a pesquisa? O objetivo principal é identificar se os cursos bacharéis em Secretariado Executivo promovem a pesquisa contemplando, em suas organizações curriculares, disciplinas voltadas à pesquisa ou a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Trabalho Monográfico. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo descritivo a partir do levantamento teórico e da coleta de informações disponíveis nos *sites* dos cursos, e respectivas instituições de ensino, que participaram do Enade 2012. Trata-se de um estudo documental, com a coleta de dados, portanto, nos sites e documentos dos cursos. A análise é descritiva e qualitativa. Os dados possibilitam inferir que a pesquisa está presente na formação acadêmica de Secretariado Executivo através da oferta de disciplinas Metodologia da Pesquisa ou afins na integralização curricular. Além disso, foi constatada a exigência da realização do TCC ou monografia em 50% dos cursos, mesmo sem as Diretrizes Curriculares Nacionais fazerem tal exigência, o que é considerado um aspecto relevante e positivo. Por outro lado, a oferta de disciplinas voltadas à pesquisa e TCC ou Monografia não foram determinantes para melhor desempenho dos estudantes no Enade 2012, visto que os conceitos obtidos pelos cursos foram divergentes.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica. Pesquisa científica. Secretariado Executivo



## ABSTRACT

Research plays a fundamental part in academic education. It enables new knowledge build-up and permanent questioning. Therefore, higher education, backed by research, fills the agent role in building up critical, reflexive and questioning citizens, capable of intervening in their profession and society (DEMO, 2007; SEVERINO, 2007). Only recently, research has become a matter of concern in Executive Secretaryship, for it is an early professional education, which has initially focused mainly on the practicalities of the profession, so that it is currently experiencing several weaknesses in scientific field (NONATO, 2009, DURANTE, 2009, 2012, MAÇANEIRO, 2012, BISCOLI; BILERT, 2013, CIELO, SCHMIDT, WENNINNGKAM, 2014). A way to strengthen research is encouraging undergraduate students to practice research and scientific writing, which triggers the question of this study: How do Executive Secretaryship courses incite research? We aimed at identifying whether bachelor courses of Executive Secretaryship foment research, contemplating subjects focused on research or compulsory Coursework or Monograph. For this purpose, we performed a qualitative descriptive study from theoretical research and collection of data available on the websites of courses, and their educational institutions, that participated in Enade 2012. This is a documentary study, with data collection from websites and documents of the courses. The analysis is descriptive and qualitative. Data allowed us to infer that research occurs in Executive Secretaryship academic education through Research Methodology or related subjects offered in the course outline. Furthermore, we found that 50% of the courses required Coursework or Monograph, even though Brazilian Curricular Guidelines do not make such requirement, which can be considered a relevant and positive aspect. On the other hand, the subjects focused on research, Coursework or Monograph were not decisive for students' better achievements in Enade 2012, considering that the courses obtained different evaluations.

**Keywords:** Academic education. Scientific research. Executive Secretaryship.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 –	Oferta de disciplinas ligadas à pesquisa	32
Quadro 2 –	Disciplinas e ementas de fomento a pesquisa.	36

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Conceito dos cursos que fizeram Enade 2012	40
Tabela 2 – Conceito dos cursos que exigem TCC/Monografia.	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPSEC	Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado
UFBA	Universidade Federal da Bahia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
FENASSEC	Federação Nacional dos Secretários e Secretárias
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ENASEC	Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado
GESEC	Revista Gestão e Secretariado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil
IES	Instituição de Ensino Superior
PPC	Projeto Pedagógico dos Curso
SINAIS	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SC	Sem Conceito

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Produção do conhecimento e pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 A pesquisa no Ensino Superior .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 A formação acadêmica em Secretariado.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 O envolvimento dos estudantes com a pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Universo da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 Coleta e análise dos dados.....</b>	<b>30</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A: Cursos que prestaram Enade 2012 mas não localizados no site institucional para participar da pesquisa.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Muito tem se falado da importância da pesquisa na formação acadêmica, por permitir maior absorção de conhecimento e instigar o pensamento. Nessa perspectiva, o ensino superior desempenha não somente a função de disseminador de conteúdos, mas de agente na construção de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores, aptos a intervir na sociedade (DEMO, 2007; SEVERINO, 2007).

A sociedade deposita na universidade a expectativa de “formação de elite intelectual duplamente capaz: como profissional científico e como cidadão de vanguarda. [...] A sociedade espera que essa elite acadêmica consiga propor bases científicas para transformações sociais alternativas” (DEMO, 1999, p.100). A pesquisa na universidade além de proporcionar ensino de qualidade, deve promover a geração de saber que responda tanto a questões imediatas e locais, como promova a ruptura de conceitos, objetivando oferecer melhores condições sociais (LAMPERT, 2008).

Para isso, as instituições de ensino tem o papel de fomentar tanto nos estudantes quanto nos docentes o desejo pela busca do conhecimento científico. Demo (2007, p.2) defende a educação pela pesquisa, mas explica que “educar para a pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador”. Nessa perspectiva o professor sai da condição de transmissor de conteúdos e o aluno extrapola a condição de copista, tornando-se ambos agentes no processo de ensino-aprendizado.

A pesquisa possibilita ao estudante, além da obtenção de conhecimento por mãos próprias, autonomia e independência, ela instiga a curiosidade e a criatividade, tornando-o atuante na sociedade a que pertence e pensador contribuinte para a profissão que escolheu (DEMO, 1999, 2007; GIL, 2002, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003; SANTOS, 2007; SEVERINO 2007).

Mas nem sempre a pesquisa é tratada como um processo fundamental ao progresso da profissão, quiçá seja entendida como objeto de prática comum a estudantes de graduação. No Secretariado Executivo a preocupação com a pesquisa e produção científica é recente. Em 2008 a profissão passou por consulta pública do Ministério da Educação, questionando a continuidade dos cursos dada a quase inexistência de pesquisas e geração de conhecimentos científicos (MARTINS, 2014; ABPSEC, 2015), fato que exigiu comprometimento da academia em modificar a situação e o desenvolvimento de ações voltadas para a pesquisa.

Na época, foram levantados fatores que dificultavam o desenvolvimento de pesquisas na área, entre eles foram apontados o pequeno número grupos de pesquisa

cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a não presença do Secretariado como área de conhecimento na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), não haver cursos de mestrado, a quantidade reduzida de docentes graduados em Secretariado e que possuam titulação de mestrado e doutorado, poucos periódicos classificados pela Capes, baixa quantidade de produções, ausência de linhas de pesquisa, entre outros (DURANTE, 2010, 2012, MAÇANEIRO, 2012, BISCOLI; BILERT, 2013).

Algumas dificuldades permanecem até os dias de hoje e levarão um tempo ainda para serem implementadas como o caso da criação de programa *stricto sensu* e, conseqüentemente, inserção do Secretariado como área do conhecimento da Capes. Por outro lado, é visível a mudança de cenário nesse percurso de oito anos, a se destacar o crescimento quantitativo e qualitativo da produção científica, qualificação dos docentes em nível de mestrado e doutorado, maior quantidade de grupos de pesquisa, criação e manutenção de evento acadêmico (ENASEC), fundação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), incessantes discussões e contribuições em torno da cientificidade do Secretariado nos eventos de modo geral, de maneira que percebe-se uma nova cultura se formando no Secretariado, cultura voltada para a pesquisa.

Uma forma de fortalecer a pesquisa é incentivar o estudante de graduação a prática da pesquisa e produção acadêmica, dados benefícios já apontados que essa prática possibilita à formação acadêmica e porque o estudante de hoje é o futuro professor, pesquisador ou profissional. A esse respeito, lembra-se que as Diretrizes Curriculares para os cursos bacharelados em Secretariado facultam a exigência da elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou monografia para a integralização curricular, ficando a cargo de cada curso a decisão de contemplar na estrutura curricular ou não. Parte-se do pressuposto que a exigência do trabalho monográfico é uma forma, não única, de o aluno envolver-se com pesquisa durante a graduação e aprofundar conteúdos específicos de secretariado, conseqüentemente, os estudos contribuiriam para o incremento da pesquisa e da produção científica na área, além de fortalecer a formação acadêmica do aluno.

Deste modo, pressupõe-se que os cursos que tem disciplinas voltadas para a pesquisa e/ou a exigência do TCC ou trabalho monográfico na sua integralização curricular incentivam o fortalecimento da pesquisa na área. Nessa linha de pensamento, a questão que norteia este trabalho monográfico é: De que forma os cursos de Secretariado Executivo incentivam a pesquisa? O objetivo principal deste estudo é identificar se os cursos bacharéis em Secretariado Executivo promovem a pesquisa contemplando em suas organizações

curriculares disciplinas voltadas à pesquisa ou a obrigatoriedade do TCC ou trabalho monográfico.

Para essa constatação definiu-se como objetivos específicos: a) Mapear os cursos bacharéis em Secretariado Executivo que prestaram o último Enade (2012); b) identificar se contemplam disciplinas voltadas a pesquisa em suas organizações curriculares; c) identificar se os cursos exigem a produção de trabalho monográfico ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a integralização curricular; d) comparar o incentivo à pesquisa nos cursos e o conceito obtido por estes no Enade 2012.

Envolver o acadêmico em pesquisa não é uma tarefa fácil, principalmente se essa não for uma prática comum à IES, ao curso ou grupo de professores. Pereira, Moreira e Baeta (2012) buscaram investigar quais fatores interferem na motivação do estudante de Secretariado em envolver-se com pesquisa e foram citadas como resposta a motivação dos professores, da universidade e o interesse pessoal do aluno, o que vem a confirmar a necessidade da instituição e de seu corpo docente buscar meios de atrair o aluno ao universo da pesquisa, como por exemplo, através da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Monografia, trabalhos individuais que podem ser considerados primeiro contato com a pesquisa científica.

Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizada a revisão bibliográfica em livros e periódicos a respeito da pesquisa no ensino superior e da formação acadêmica no Secretariado Executivo, constante no capítulo 2. No capítulo 2 destacam-se as contribuições teóricas da área de Educação, especialmente, de Demo (1999, 2007) e Severino (2007). Acerca da formação acadêmica de secretariado, recorreu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Secretariado, Resolução 3/2005, e aos estudos de Hoeller (2006), Nonato Junior (2009), Sabino e Marchelli (2009), Nascimento (2012), Maçaneiro (2012), Pereira, Moreira e Baeta (2012), Biscoli e Bilert (2013), e Cielo, Schmidt e Wenninngkam (2014), entre outros.

Posteriormente foi feito um levantamento de dados sobre os cursos participantes do Enade 2012 visando identificar o incentivo a pesquisa. O estudo é qualitativo e descritivo, sendo que todos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa encontram-se descritos no capítulo 3. Os dados obtidos são apresentados no capítulo 4, bem como a análise qualitativa dos mesmos. Os principais resultados e as conclusões apreendidas do estudo são destacadas no quinto e no último capítulo.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento é elemento de fundamental importância para a evolução da humanidade, pois ao longo dos anos ele possibilitou transformar a sociedade. Situação fácil de ser observada ao pensar *homo neanderthalensis* ao descobrir, primeiramente a utilidade do fogo e depois de muitos anos aprender técnicas de como dominá-lo, e através desse conhecimento melhorar sua qualidade de vida. Anos à frente o *homo sapiens* descobriu meios de comunicar-se por desenhos e pela fala, primeiramente com os do seu mesmo dialeto e depois com outros de linguagem diferente. A busca pelo conhecimento e as realizações obtidas nesse processo permitiram, além de descobertas que com o passar dos anos parecem ser atividades simples, realizações mais complexas como a comercialização, a produção, a política, a economia e mais recentemente a globalização (SOUZA; MORAIS, 2012).

Essa evolução foi possível pelo raciocínio lógico e por sua experimentação prática, técnicas que contribuem para aquisição de conhecimento. Gerhardt e Silveira (2009) apresentam o conhecimento como um processo dinâmico e inacabado, fruto do esforço para resolver contradições entre o objeto e a realidade.

O conhecimento pode ser classificado em popular, filosófico, teológico e científico (MARCONI; LAKATOS, 2003). O conhecimento científico lida com fatos e suas hipóteses são verificadas através da experimentação. Ele é sistemático por sua descoberta ordenada de forma lógica e é falível por não ser definitivo, visto que suas proposições e seu desenvolvimento podem reformular a teoria que já existe. É construído através da determinação de um objeto específico e de um método para sua investigação. Este é o tipo de conhecimento que será explorado neste estudo.

### 2.1 Produção de conhecimento e a pesquisa

Através de investigação e pesquisa, o conhecimento científico é construído e constrói uma realidade caracterizada pela objetividade mensurável e/ou qualidade observável, para sanar as preocupações humanas. Para tal usa de métodos e processos de análise para compreensão da realidade. Esse processo decorre em três estágios: 1) ruptura: onde se deixa de lado as composições de ideias antigas para que seja possível a construção de um pensamento novo e fundamentado; 2) construção: que utiliza de teorias racionais e fundamentadas para construir propostas que venham aclarar o objeto do estudo; e 3) constatação, processo de

verificação da experimentação das informações alcançadas para comprovar sua aplicação na realidade (GERHARDT; SILVEIRA 2009).

O conhecimento científico pode e deve ser instigado ainda no período escolar como metodologia educativa, pois contribui para a formação do sujeito competente, capaz de se questionar de forma a buscar a reconstrução do que já foi aprendido (DEMO, 2007).

Severino (2007, p. 28) afirma que “de modo geral, a educação pode ser mesmo conceituada como processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza”. Para a construção do conhecimento é necessário que haja um questionamento, e esse fomentará a necessidade da pesquisa para ser elucidado. Assim como a educação, a pesquisa busca emancipar o ser humano, fomentando a consciência crítica através do questionamento para formar sujeitos pensantes, criativos e organizados. A pesquisa é geradora de conhecimento, através dela “o pesquisador descobre, pensa, sistematiza, conhece” (DEMO, 1999, p. 13).

Marconi e Lakatos (2003 p. 154) apresentam a pesquisa como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Utilizando-se de teoria e prática, qualidade, inovação e ética a pesquisa alia o questionamento reconstrutivo à prática de atividade sistemática e metódica, para construir o conhecimento (DEMO, 2007; SANTOS, 2007).

De maneira complementar, Leite e Costa (2007) explicam que o conhecimento científico ocorre por meio de pesquisas científicas construídas por docentes pesquisadores, que enquanto compõem suas pesquisas constroem conhecimento por meio do conhecimento obtido por outros pesquisadores. E para Santos (2007 p. 17), “a pesquisa científica é atividade intelectual intencional que visa responder as necessidades humanas”. Ela é capaz de transformar a economia, a sociedade, a política e a cultura, pois, atua na construção das competências ao instigar o pensamento crítico do indivíduo, sendo assim um meio de ação social que permite a transformação do ambiente (DEMO, 2007; SANTOS 2007; SEVERINO 2007).

Dada à importância da pesquisa, que pode gerar informações de relevância local e ou universal, os resultados obtidos devem ser compartilhados tanto nos ambientes acadêmico-profissional como na sociedade para que sejam assimilados, discutidos, utilizados, conhecidos e reconhecidos como forma de progresso alcançado.

É uma realidade que o Brasil ainda não possui uma cultura fortemente voltada para a pesquisa, e para reverter essa situação é necessário que a obtenção de conhecimento científico seja instigada ainda no período escolar como metodologia educativa, pois contribui para a

formação do sujeito competente, capaz de se questionar de forma a buscar a reconstrução do que já foi aprendido (DEMO, 2007).

## **2.2 A Pesquisa no Ensino Superior**

A universidade é reconhecidamente um espaço de construção e formação de opiniões. Isso por que ela oferece às pessoas de diferentes regiões, com personalidades, valores e culturas diferentes, a oportunidade de se relacionarem. Ambiente de divulgação de ideais e rico em discussões de cunho político-social, o ensino superior possibilita a construção do pensamento reflexivo sobre a sociedade, que vem transformando-se ao longo do tempo. Libâneo (2011, p. 209) afirma que “as instituições de ensino superior tem o papel de transmitir a cultura, a ciência e, nesse processo, formar sujeitos pensantes, críticos e com personalidades éticas”.

Por ser espaço de pensamento crítico reflexivo, a universidade também dissemina informação e conhecimento. Desta forma, Demo (2007, p.45) atesta que “a universidade detém um papel fundamental nesse sistema de produção de conhecimento, pois tem a finalidade de cultivar elites intelectuais e tecnológicas para os processos produtivo, político e técnico, representando instituição necessária na sociedade”. Por sua vez, Santos (2007) considera que a pesquisa realizada no período acadêmico é “pesquisa de ponta” por permitir que velhos problemas de pesquisa sejam abordados de forma diferente pelos universitários.

A pesquisa científica foi inicialmente associada ao ambiente acadêmico em 11 de abril de 1931, por meio da primeira Legislação Universitária Brasileira presente no Decreto 19.851. Assinado pelo presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Francisco Campos, o decreto estimulava a investigação científica como indispensável ao progresso das ciências brasileiras (BRASIL, 1931). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) estabeleceu em seu artigo 44, que o ensino superior no Brasil compreende cursos nas modalidades de graduação, sequenciais de extensão e de pós-graduação. Esses cursos deveriam ser ofertados em instituições de ensino credenciadas como: faculdades, centros universitários e universidades (BRASIL, 1996).

Em seu artigo 43, essa mesma lei estabeleceu a finalidade do Ensino Superior: incentivar a pesquisa, processo disseminador de saber, a cultura e o avanço profissional e social. Assim, a lei formula em seus três primeiros incisos que o ensino superior deve:

I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; (BRASIL, 1996, p. 19-20).

Observa-se que o terceiro inciso remete diretamente à pesquisa, devendo ser, portanto, fomentada no ensino superior, em todas as áreas do conhecimento. O fomento a pesquisa é obrigatório nas Universidades, pois estas estruturas do ensino superior tem como missão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, Demo (2007) defende que a universidade desempenha papel indiscutível como fonte de desenvolvimento humano, pois contribui na formação competente do cidadão eticamente responsável e apto a intervir com sabedoria na sociedade.

A despeito do ensino superior, Severino (2007) evidencia que este almeja atingir três objetivos, 1) formar profissionais de diferentes áreas a partir do ensino e aprendizagem de competências e habilidades técnicas, 2) formar cientistas por meio de métodos e conteúdos de diversas áreas do conhecimento e 3) formar cidadãos com consciência da sua existência histórica, pessoal e social. Para alcançar esses objetivos o ensino superior se apoia em atividades como ensino, pesquisa e extensão, onde a pesquisa apoia e sustenta o ensino e a extensão.

Na universidade o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser articulados, tendo a pesquisa lugar de destaque, pois é com ela que se aprende, se ensina e se presta serviço à comunidade. Esses serviços são prestados através dos conhecimentos que a pesquisa fornece que são oriundos não somente de produtos do conhecimento, mas também do processo de construção deste. Deixa-se de lado o conhecer pela assimilação do que é repassado pelos professores e se constrói o saber através da experiência (SEVERINO, 2007).

O inciso IV do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) complementa que o ensino superior tem por missão “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação” (BRASIL, 1996, p 21). Nota-se com isso que o ensino superior funciona como disseminador de conhecimentos, contribuindo sobremaneira para a formação de indivíduos reflexivos. No entanto, faz-se necessário entender que a pesquisa deve ser apresentada e encorajada desde o começo do período acadêmico, pois o momento de entrada na academia é o início de uma grande transformação na vida do estudante.

Para Leite e Costa (2007), as comunidades acadêmicas constituem elementos do sistema científico, produtoras de conhecimento e de meios de comunicação científica, elas possibilitam trocas internas e externas de descobertas. Em parte essas trocas se dão pela união do pensamento de discentes e docentes pesquisadores, no ato de buscar soluções para os problemas que fomentam a pesquisa. Encorajar o aluno a levantar questões e discutir sobre o que de mais atual há sobre a profissão que escolheu pode ser um fator de motivação na escalada intelectual que é a formação do objeto de estudo do seu curso.

Fávero e Durante (2009) observam que no ensino superior há alto grau de questionamento e busca por atualização do conhecimento, fato que exige que os envolvidos com a pesquisa assumam postura investigativa, entretanto, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a quantidade de produções acadêmicas em relação à quantidade de cursos de nível superior no país ainda é pequena. Para reverter essa situação é necessário incentivar a prática da pesquisa desde o início da graduação, a fim de que se consiga firmar o interesse pela pesquisa e como resultado gerar inovação pelo conhecimento obtido (GIL, 2002; LIBÂNEO, 2004, 2009; SANTOS, 2007).

Por acreditar nessa premissa o próprio CNPq investe no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID), que incentiva e apoia a iniciação científica no ensino superior em instituições públicas e privadas através da concessão de bolsas. Esse programa visa despertar o interesse dos estudantes de graduação para a pesquisa, estimular o aperfeiçoamento pela pós-graduação, proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e promover o desenvolvimento da cientificidade e da criatividade (CNPq, 2008).

É uma realidade que muitos cursos de nível superior não utilizam a pesquisa como uma metodologia de ensino e aprendizagem, perdendo a oportunidade de serem reconhecidos como local de desenvolvimento do saber, o qual deveria instigar a renovação do pensar e a evolução da sociedade e da economia (SANTOS, 2007). A dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão existente em algumas instituições de ensino superior acaba por tornar seus cursos empobrecidos, pois os professores apenas repassam conteúdos que aprenderam e os alunos absorvem o que foi dito, provocando a separação entre teoria e prática (FÁVERO, 2012).

A falta de incentivo à pesquisa no ensino superior acaba por desenvolver um ciclo em que questões não são levantadas, então não se pesquisa e a sociedade não recebe respostas e nem renova suas concepções. Essa deficiência educacional apresenta como resultado a formação de profissionais incompletos, que não possuem o hábito de investigar e colaborar para a elaboração de teorias que resultem em respostas para questões muitas vezes levantadas por eles mesmos. Essas respostas são dadas pela pesquisa, pois a aprendizagem baseada apenas no

pensamento descritivo-classificatório é insuficiente, necessitando ser complementada pela vertente de pensar teórico-científico construído pelo domínio da investigação, da lógica e do pensamento científico (LIBÂNEO, 2011).

Observa-se assim que o ensino com pesquisa é uma ferramenta de desenvolvimento tanto para quem a prática como para a sociedade que usufrui. A pesquisa acadêmica vista como atividade pedagógica que incita a busca intelectual, proporciona a formação de sujeitos críticos, e contribui para o fortalecimento do curso. Aplicada ao ambiente profissional, essa pesquisa traz inovação, ou atualização do seu exercício, que muitas vezes acostuma-se ao cotidiano, o que resulta em competitividade que leva ao progresso. No próximo capítulo, a discussão volta-se para a pesquisa no contexto da formação em secretariado.

### **2.3 A formação acadêmica em Secretariado**

A profissão de Secretariado existe a mais de um século. No Brasil, começou a ser notada e requisita pelas organizações em meados de 1950, tendo sua regulamentação em 1985, pela lei 7.377. Na sequência, outras conquistas foram alcançadas como, o enquadramento sindical como categoria diferenciada, por meio da Portaria n. 3.103, de 29 de abril de 1987, que possibilitou, no mesmo ano, a criação de sindicatos estaduais; a criação da Federação Nacional dos Secretários e Secretárias (FENASSEC), em 1988 e a publicação do Código de Ética Profissional no Diário Oficial da União, em 7 de junho de 1989 (NONATO JÚNIOR, 2009, BISCOLI; BILERT, 2013).

Por um tempo a atividade secretarial foi tida como função operacional e técnica, com atribuições como agendar compromissos, arquivar documentos e responsabilizar-se por compor a agenda do superior. Mas com o passar dos anos e desenvolvimento de máquinas capazes de poupar tempo, dinheiro e facilitar o desempenho de atividades operacionais, fato que poderia tornar obsoleta a atividade desenvolvidas nas secretarias, os profissionais dessa área perceberam a necessidade de acompanhar essas mudanças. Passaram então, a buscar formas de desempenhar atividades mais próximas à chefia, transformando-se em um assistente executivo que além de dominar atividades de escritório, é capaz de executar atividades mais complexas sem supervisão direta. Essa mudança foi possível porque o profissional passou a se capacitar, através dos cursos de nível superior em Secretariado (MEDEIROS; HERNANDES, 2009).

A formação em nível de graduação data de 1969 com a criação do primeiro curso bacharelado na Universidade Federal da Bahia. A evolução da quantidade de cursos

acompanhou o movimento nacional do ensino superior no Brasil, tendo seu auge entre os anos 1998 e 2002. No período entre 1970 e 2012 foram criados 133 cursos bacharelados em Secretariado Executivo em todo o país. As regiões sul e sudeste concentram 57% dos cursos, mas, em 2012, apenas quatro estados da Federação não possuíam a formação: Acre, Espírito Santo, Rondônia e Tocantins (CIELO, SCHMIDT, WENNINNGKAM, 2014).

Em 2005 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Secretariado Executivo, através da Resolução n. 3, de 23 de junho de 2005. Diretrizes curriculares são documentos de avaliação e conhecimento dos cursos no intuito de assegurar a qualidade desses no mercado. Elas instituem as linhas gerais que devem ser seguidas pelas instituições de ensino superior, apontando os componentes curriculares e seus conteúdos, perfil, competências e habilidades e a duração do curso, indicando o referencial teórico-prático que orienta as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de auxiliar o projeto pedagógico dos cursos de graduação da área, para que esses consigam estabelecer relação entre o conhecimento teórico e as exigências de mercado para a prática da profissão (BRASIL, 2005).

As diretrizes curriculares definem em seu artigo 5º, que os cursos de Secretariado Executivo deverão contemplar na organização curricular, conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, como segue:

I - Conteúdos básicos: estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação; II - Conteúdos específicos: estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional; III - Conteúdos teórico-práticos: laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos. (BRASIL, 2005, p. 3).

Os conteúdos exigidos na formação evidenciam o diálogo com várias áreas do conhecimento, especialmente com as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas, fazendo com que ocorra o fenômeno da interdisciplinaridade. Esta é a perspectiva defendida nas proposições de Sabino e Marchelli (2009) e Nascimento (2012), entre outros estudiosos da área. Sabino e Marchelli (2009) defendem que a práxis do secretariado esta inserida no pensamento multidisciplinar por ser construída mediante conhecimentos de diversas áreas do saber. Igualmente Nascimento (2012) acredita que no secretariado ocorre o fenômeno da interdisciplinaridade em razão da forte interação que realiza com outras áreas do saber.

Na visão de Hoeller (2006) o Secretariado é um curso voltado para as demandas práticas das organizações, assim suas estruturas curriculares são compostas de conteúdos específicos da prática profissional (técnicas secretariais), com conteúdos de diferentes áreas do conhecimento (Administração, Letras, Economia, Contabilidade, Direito, Ciência da Computação) e com conteúdo humanístico (das áreas de Filosofia, Sociologia e Psicologia).

Por sua vez, Nonato Júnior (2009, p. 15) destaca que a profissão caminhou do conhecimento prático para o teórico visto que “há uma ciência que rege o fazer e o saber das pesquisas secretariais, entretanto, ela não se encontra escrita”, e por isso não está clara na academia. O autor argumenta que “ciência e prática não se excluem mutuamente, pois o domínio científico é composto de epistemologia, teoria e prática” (Nonato Júnior, 2009, p. 136). O fato é que a teoria encontra-se em construção, e para que essa seja alcançada depende de estudos e pesquisas consolidados e reconhecidos.

Esta visão é corroborada por Maçaneiro (2012) que esclarece que a construção da identidade científica do secretariado encontra-se na fase inicial, uma vez que permanecem indefinições e questionamentos basilares, situação que poderá ser revertida com o esforço conjunto da comunidade acadêmica e do fortalecimento da pesquisa na área.

A falta de clareza da identidade do secretariado e o restrito número de produções científicas levou, em 2008, o Ministério da Educação e a Secretariado de Educação Superior abrir uma consulta pública a comunidade questionando a continuidade dos cursos de Secretariado Executivo. Na ocasião, a Federação Nacional dos Secretários e Secretárias (FENASSEC) solicitou audiência com o superintendente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e juntamente com professores e pesquisadores da área, levou documento contendo as especificidades da profissão, bem como comprometendo-se em modificar o cenário da pesquisa na área. (MARTINS, 2014, ABPSEC 2015).

Após esse fato, várias ações foram implementadas em nível nacional de maneira que atualmente, 2015, tem-se um cenário diferente do de 2008. A pesquisa passou a ser tema de discussão em praticamente todos os eventos e encontros, visando conscientizar os atores da sua importância. Dentre os resultados, destaca-se: os professores passaram a pesquisar mais e a divulgar o resultado de suas pesquisas científicas; maior procura pela formação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) pelos professores dos cursos e também por ex-alunos; a criação de mais periódicos e/ou linhas editoriais em periódicos já existentes; criação e manutenção bianual do Encontro Nacional Acadêmico em Secretariado (ENASEC); a formação de grupos de pesquisa no interior dos cursos e vinculados ao CNPq; a fundação da Associação Brasileira de Pesquisa



em Secretariado (ABPSEC), que “tem como meta que o Secretariado seja reconhecido como uma área do conhecimento pelos órgãos de fomento de pesquisa científica [...], além de criar condições para que possam ser abertos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Secretariado” (ABPSEC, 2015).

As ações e resultados já alcançados demonstram que uma nova cultura está se formando no secretariado em torno da pesquisa científica. Por outro lado, outros avanços são necessários, a se destacar a qualificação das pesquisas e produções, o maior envolvimento dos estudantes da graduação com a pesquisa, a qualificação dos periódicos existentes, elevando sua estratificação no Qualis/Capes, e a criação de outros periódicos; a criação de curso de mestrado em Secretariado, entre outros.

A quantidade de profissionais com mestrado aumentou nos últimos anos, e esses formam o grupo responsável pela crescente quantidade de pesquisa na área, mas pelo fato de não haver curso de mestrado específico para Secretariado parte do que é pesquisado não diz respeito ao secretariado, isso por que os cursos *stricto sensu* priorizam a publicação na sua área específica, para as avaliações existentes dos programas de pós-graduação (MAÇANEIRO, 2012, p. 7).

Apresentado o cenário atual da formação e da pesquisa no Secretariado, este estudo volta-se ao incentivo a pesquisa no interior dos cursos de graduação o que pressupõe o maior envolvimento dos estudantes com a prática da pesquisa. Essa abordagem é feita no tópico que segue.

## **2.4 O envolvimento dos estudantes com a pesquisa**

A constituição de uma cultura voltada para a pesquisa no Secretariado depende do maior envolvimento de todos os atores, em especial, dos estudantes, visto que o aluno de hoje é o futuro profissional, futuro professor e futuro pesquisador. Parte-se do pressuposto que o aluno que envolve-se com pesquisa durante a graduação, além de desenvolver habilidades distintas, é o sujeito que continua seus estudos em nível de especialização, mestrado e doutorado e que, portanto, continua desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimentos.

A despeito do envolvimento dos estudantes com a pesquisa, Pereira, Moreira e Baeta (2012) conduziram um estudo sobre os fatores motivacionais para a pesquisa em Secretariado Executivo, com a participação de 268 alunos de oito Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (IFES) e constataram que os discentes não se sentem motivados a realizar pesquisa acadêmica, por falta de motivação por parte da universidade e dos professores.

Já o interesse pessoal em aprender mais e buscar melhorias profissionais é apontado como um dos fatores que mais motivam os estudantes em pesquisarem.

Bíscoli e Bilert (2013) realizaram uma investigação sobre a evolução do Secretariado Executivo a partir da pesquisa científica, onde um dos objetivos era saber a percepção dos docentes e dos discentes em relação ao envolvimento acadêmico com a pesquisa. Foi constatado que os docentes (93%) encaram como relevante a relação entre ensino e pesquisa nos cursos de Secretariado e a apoiam, tanto que dos envolvidos com pesquisa, 72% afirmaram realizar trabalhos de pesquisa em parceria com acadêmicos. Ao questionarem aos acadêmicos quais fatores influenciavam o envolvimento deles com a pesquisa, esses responderam que a falta de tempo tanto para eles se dedicarem a pesquisa, como para os professores lhes orientarem, a falta de interesse dos alunos pela pesquisa, incluindo a falta de conscientização destes sobre o tema e o despreparo do aluno para a pesquisa foram citados. Quando Bíscoli e Bilert (2013) questionaram aos alunos sobre qual a visão deles sobre a pesquisa durante a graduação, obtiveram como respostas que a atividade de pesquisa contribuía na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento do pensamento crítico e possibilitava experiência acadêmica que geraria conhecimentos para a pós-graduação.

Maçaneiro (2012) também discutiu o interesse do acadêmico de Secretariado em pesquisa e constatou que é comum aos TCC ter pesquisas relacionadas a outras áreas do conhecimento, o que implica na “falta de pesquisa científica realizada e publicada pelos acadêmicos de graduação na área específica” (MAÇANEIRO, 2012, p. 88).

O baixo envolvimento dos alunos com a pesquisa também é observado pelos dados disponibilizados pelo INEP relativos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Os alunos concluintes que realizam o Enade preenchem o questionário do estudante onde informam sobre sua vida acadêmica como a participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, entre outros. O Secretariado Executivo realizou três edições do exame (2006, 2009 e 2012). Em 2006, 42% dos alunos informou ter participado de projetos de pesquisa ou pesquisas supervisionadas durante o curso. Em 2009, 33% revelou ter participado de programas de iniciação científica durante a graduação. Já em 2012, apenas 30% informou ter participado desse tipo de programa (INEP, 2006, 2009, 2012). Observa-se, portanto, que além de ser um quantitativo reduzido de participação, ainda, o quantitativo diminuiu em cada edição. Outra informação relevante é que os alunos informaram que as IES oferecem programas de iniciação científica ou semelhantes. Tais dados evidenciam a problemática da pesquisa no Secretariado, sobretudo, a falta de uma cultura voltada para a pesquisa.

Um modo de incentivar a pesquisa na graduação é inserir nas estruturas curriculares disciplinas que levem o aluno ao exercício da pesquisa como, por exemplo, Metodologia da pesquisa, Pesquisa em Secretariado e TCC, entre outras. O TCC não é uma atividade obrigatória atualmente para a integralização curricular; as instituições de ensino são autônomas na decisão de contemplar ou não já que as diretrizes curriculares não exigem a obrigatoriedade.

Por outro lado, o artigo 2 das Diretrizes determina os elementos que devem constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e dentre eles o incentivo à pesquisa: “VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica” (BRASIL, 2005, p. 2). Neste caso, fica claro que os cursos precisam viabilizar projetos que visam à pesquisa, constando tais pretensões no PPC.

A respeito do Trabalho de Conclusão de Curso, as diretrizes curriculares definem:

Art.10. O trabalho de conclusão de curso - TCC é um componente curricular opcional da instituição que, se for adotado, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio. (BRASIL, 2005, p. 4).

Interpretando essa regulamentação e associando-a a realidade do curso no que diz respeito à pesquisa observa-se que instituições que estabelecem métodos de pesquisa como requisitos à formação acadêmica estão contribuindo voluntariamente para a formação intelectual tanto do cidadão quanto do profissional.

Entende-se que o TCC/monografia tem como objetivo desenvolver o hábito de pesquisa, a criticidade, a capacidade de análise, síntese e a criatividade. Tais hábitos, quando desenvolvidos, interferirão tanto na formação do acadêmico como no seu desenvolvimento pessoal e profissional. E mais, através da pesquisa científica o aluno passa a produzir conhecimento para a academia e para a sociedade.

Para Santos (2007, p. 41) a monografia é “um texto essencialmente analítico, em que o objeto (tema, problema) é geralmente bem delimitado em extensão (um objetivo geral, aberto em objetivos específicos logicamente interligados e sequenciados), de forma a permitir o aprofundamento do estudo”. O caráter do trabalho monográfico é contribuir para o desenvolvimento científico da área com qualidade (SEVERINO, 2007). Para alcançar esse resultado é necessário que os orientandos tenham suas questões de interesse aprofundadas e esclarecidas para que seus objetivos sejam bem construídos, para isso a base é a compreensão dos elementos que constituem o projeto de pesquisa e conhecer o que já foi produzido na área (AZEVEDO, 2011).

Assim os trabalhos monográficos devem ser entendidos como o primeiro contato com a pesquisa individual do aluno, além de uma oportunidade de construir conhecimento, de contribuir para a construção de algo e não como uma obrigação curricular, que se não cumprida impede o acesso ao diploma.

Estudo realizado por Santos e Durante (2012) com alunos que participaram de grupo e projetos de pesquisa em Secretariado, por meio de Programa de Iniciação Científica, evidenciou os ganhos obtidos pelos participantes, entre eles o desenvolvimento do hábito da leitura e estudos aprofundados, o despertar do espírito investigativo, a evolução do pensamento crítico e reflexivo, a maior conscientização acerca do curso e da profissão e a motivação para continuar os estudos em cursos de pós-graduação. Deste modo, os benefícios são nítidos, mas mesmo assim poucos alunos se envolvem com a pesquisa durante a graduação.

A pesquisa não tem como princípio apenas estimular a cientificidade, mas educar e informar. Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a relevância da pesquisa para a sociedade, nota-se que ela deve ser inserida no ambiente acadêmico a fim de estimular a criatividade e despertar criticidade no intuito de aperfeiçoar o que já sabe sobre determinada ciência ou profissão (SEVERINO, 2007).

Quanto ao Secretariado, é notória a relevância do incentivo à pesquisa ainda no ambiente acadêmico, com o objetivo de conduzir o fortalecimento da pesquisa e discussões em Secretariado, seja dentro das salas de aula, em encontros nacionais (acadêmicos ou profissionais) ou em periódicos conceituados pela Capes. Essas medidas agregam valor a pesquisa científica divulgada à sociedade, o que acaba por fomentar mais pesquisas e pesquisa de qualidade, com impacto na área e sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa científica consiste na “realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas de metodologia consagradas pela ciência” (RUIZ, 1991, p. 48). Nesse sentido, ela possibilita a classificação de seus resultados de acordo com a natureza da investigação e aos seus objetivos. Andrade (2010) esclarece que, em sua natureza, a pesquisa pode ser original ou resumo, e quanto aos objetivos, pode ser exploratória, descritiva e explicativa. O desenvolvimento da pesquisa pressupõe a escolha de métodos e procedimentos que devem ser definidos ao se escolher os objetivos da pesquisa. Para Minayo (2009, p.15) “a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”.

Este trabalho tem como objetivo principal identificar se os cursos bacharéis em Secretariado Executivo incentivam a pesquisa contemplando em suas estruturas curriculares disciplinas voltadas à pesquisa ou a obrigatoriedade do TCC ou trabalho monográfico. Para essa constatação, os cursos que participaram do Enade, edição 2012, foram analisados, buscando identificar tal incentivo.

Tratando-se da classificação da pesquisa, este estudo assume o caráter descritivo visto que procurou observar, analisar, descrever e interpretar fenômenos. A pesquisa descritiva ocorre a partir da observação do pesquisador. Sem interferir nos fenômenos ele observa, registra, analisa, classifica e interpreta os dados (ANDRADE, 2010). Complementando esse pensamento, Martins (2007) explica que a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características do objeto e estabelecer relações entre as variáveis e os fatos existentes.

Também trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que, como elucidada Minayo (2009), objetiva a compreensão dos dados a partir da análise de crenças, valores e motivos, buscando assim explicar a dinâmica das relações sociais.

#### 3.1 Universo da pesquisa

Universo ou população é um conjunto de elementos que possuem determinadas características comuns (GIL, 2002). O universo desta pesquisa é composto pelos cursos de Secretariado Executivo que participaram do último Enade, que ocorreu em 2012, no total de 74. Enade é um exame obrigatório aos cursos de graduação para que esses possam se manter em funcionamento. “Tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos

conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação” (INEP, 2007).

A justificativa dessa escolha se dá pelo fato desse exame ser um dos procedimentos que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) adota para avaliar a qualidade dos cursos de graduação, cujos resultados estão disponíveis para consulta pública e a fonte é considerada confiável. Outra justificativa para a escolha é que se o curso participou do Enade, provavelmente ele está em funcionamento.

Os cursos realizam o exame a cada três anos. São organizados por áreas do conhecimento. No ano em que o curso deve prestar o Enade, ele passa a ser componente obrigatório aos alunos concluintes naquele ano, de forma que a conclusão do curso fica condicionada a realização do exame. A prova é composta por questões de conhecimentos gerais, iguais a todas as áreas, e por questões de conhecimento específico. A nota média alcançada pelos alunos do curso gera um conceito ao curso, que pode variar de 1 a 5, sendo o 5 o maior conceito. Ainda existe o Sem Conceito (SC), atribuído ao curso quando este não se enquadra nos critérios de avaliação podendo ser por vários motivos entre eles a quantidade mínima de alunos que prestaram o exame. Os conceitos 1 e 2 indicam que o curso não possui um padrão mínimo de qualidade e então é automaticamente incluído no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep, que verificarão se o curso possui ou não possibilidade de continuar sendo ofertado (INEP, 2013).

### **3.2 Coleta e análise dos dados**

Para a coleta de dados realizou-se levantamento de dados em bases primárias de acesso público, sendo o portal do Inep e os sites das IES e respectivos cursos de Secretariado Executivo. Os documentos consultados foram os Projetos Pedagógicos, a estrutura curricular e as ementas. Assim, essa pesquisa também é documental.

Para Gil (2008) a pesquisa documental consiste na investigação de fontes documentais, sejam elas escritas ou não, e que contribuam para a investigação de um fato ou fenômeno, possibilitando a investigação de processos de mudança social e cultural.

A coleta de dados iniciou por uma busca no sítio do INEP, <http://portal.inep.gov.br>, onde ao acessar a aba “Ensino Superior” essa permite o acesso a informações sobre o ENADE, como provas, gabaritos, resultados e relatórios de exames anteriores. No ícone “Resultados”, selecionou-se o ano 2012 e, na sequência, a área Secretariado Executivo. Com isso foram identificados 74 cursos participantes da última edição do exame.

De posse da lista de participantes, iniciou-se a busca pelos sites das respectivas IES que ofertam esses cursos, para a coleta das informações sobre as disciplinas de fomento à pesquisa. Assim, a coleta de dados buscou primeiramente localizar os sites dessas IES, uma a uma, de modo que ao concluir essa investigação foi possível verificar que 56 instituições das 74 que realizaram o Enade 2012 mantêm ativos os cursos de Secretariado Executivo. De posse dessa informação, buscou-se então a estrutura curricular dos cursos a fim de observar as disciplinas ofertadas, e em seguida procurou-se pelas ementas das disciplinas, para verificar quais delas são ligadas à pesquisa. As informações foram dispostas em planilha do Excel.

Registra-se a dificuldade encontrada na coleta de dados pelo fato de que algumas instituições não disponibilizam nos *sites* a organização curricular do curso, e algumas quando as disponibilizam o fazem de modo incompleto, deixando de informar a carga horária das disciplinas, o semestre que em que são ofertadas e suas ementas. Com intuito de ter acesso as informações faltantes, foi enviado e-mail às coordenações dos cursos, obtendo-se o retorno de uma instituição.

Passou-se então para a fase de análise dos dados. As informações foram organizadas em quadros e tabelas para melhor visualização, seguindo com a exploração e interpretação. A análise é essencialmente descritiva e qualitativa. Apesar de nem todas as informações terem sido acessadas, com as localizadas foi possível atender aos objetivos inicialmente delineados e fazer considerações conclusivas.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os cursos de Secretariado Executivo que prestaram o Enade em 2012 foram consultados, no que diz respeito ao Projeto Pedagógico, organização curricular e ementas, visando identificar disciplinas voltadas para a pesquisa contempladas nos respectivos cursos. Dos 74 cursos participantes do Enade, foi possível localizar pela internet as informações de 56 cursos. Os demais 18, ao acessar o site da instituição, observou-se que o curso não se encontra mais disponível, o que leva a crer que não está em funcionamento. Desses 18 cursos, seis são da região centro-oeste, seis do sudeste, três do nordeste, dois do sul e um da região norte. Ainda, dos 18 cursos, 17 são de instituições privadas. A lista dos 18 cursos não localizados encontra-se no Apêndice A.

Dos 56 cursos localizados, identificou-se a oferta de disciplinas ligadas à pesquisa em 54 deles, que corresponde a praticamente 100%. Apenas um curso, da Universidade de Santa Cruz do Sul (conceito 3 Enade), não contempla disciplina de pesquisa e outro, da Faculdade Juvêncio Terra (conceito 4 Enade), não disponibiliza a organização curricular no site, de forma que não foi possível identificar as ofertas.

Este indicador é considerado positivo, pois se verifica que os cursos estão atentos à importância do incentivo à prática da pesquisa, possibilitando maior desenvolvimento intelectual do discente, permitindo através da leitura e pesquisa, maior facilidade ao formular argumentação, a formação emancipatória de um sujeito com consciência crítica, fortemente engajado ao curso e apto a intervir na realidade social em que está inserido Além de obter conhecimento construído pelo próprio esforço e não somente por assimilação do que foi transmitido pelo professor (DEMO, 1999, 2007, SEVERINO, 2007).

A seguir tem-se o quadro 1 que apresenta a lista das 54 IES que oferecem os cursos de Secretariado Executivo, as respectivas disciplinas ofertadas e o conceito obtido no último Enade.

**Quadro 1: Oferta de disciplinas ligadas à pesquisa – por ordem alfabética de IES**

<b>IES</b>	<b>Disciplinas ligadas à pesquisa</b>	<b>Conceito</b>
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – DF	Metodologia da Ciência	2
Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas –AM	Metodologia da Pesquisa Científica	1
Centro Universitário de Lins – SP	Metodologia da Pesquisa Metodologia do Trabalho Científico Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	3 <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Continua



**Quadro 1: Oferta de disciplinas ligadas à pesquisa – por ordem alfabética de IES (continuação)**

Centro Universitário de União da Vitória – PR	Métodos e Técnicas de Pesquisa I Métodos e Técnicas de Pesquisa II	3
Centro Universitário FACEX – RN	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso	3
Centro Universitário FECAP – SP	Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa Trabalho Multidisciplinar de Curso I Trabalho Multidisciplinar de Curso II	4
Centro Universitário Internacional – PR	Metodologia da Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso	4
Escola Superior de Relações Públicas – PE	Metodologia Científica Estágio Supervisionado Monográfico I Estágio Supervisionado Monográfico II	2
Faculdade Atenas Maranhense – MA	Metodologia da Pesquisa	3
Faculdade CECAP do Lago Norte – DF	Métodos e técnicas de pesquisa; Leitura e Produção de Textos Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão de Curso	2
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – PE	Metodologia da Pesquisa Trabalho de Curso ou Estágio de Curso	2
Faculdade de Ciências, Saúde, Exatas e Jurídicas de Teresina – PI	Metodologia da Pesquisa Científica Comunicação Científica	2
Faculdade de Educação São Luís – SP	Metodologia do Trabalho Científico Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	3
Faculdade de Presidente Prudente – SP	Metodologia do Trabalho Científico Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	3
Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – PR	Metodologia da Pesquisa Técnicas de Pesquisa em Secretariado Trabalho de Conclusão de Curso	3
Faculdade Jesus Maria José (Projeção) – DF	Iniciação à Pesquisa Científica	4
Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas – SP	Metodologia da Pesquisa I	2
Faculdade Metropolitana de Maringá – PR	Metodologia da Pesquisa Científica Monografia I Monografia II	SC
Faculdade Sant'ana – PR	Metodologia da Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso	3
Faculdade Sumaré – SP	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	3
Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU – MG	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	4
Faculdades Integradas Claretianas – SP	Metodologia da Pesquisa Científica	SC
Faculdades Integradas da UPIS – DF	Métodos e Técnicas de Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso I - Projeto de Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso II	3
Faculdades Integradas do Brasil – PR	Metodologia da Pesquisa	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – MT	Pesquisa Aplicada em Secretariado	5
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PR	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Secretariado Executivo	3
União das Faculdades dos Grandes Lagos – SP	Metodologia Científica Trabalho de Conclusão de Curso	4
Universidade da Amazônia – AM	Metodologia do Trabalho Científico	SC
Universidade de Caxias do Sul – RS	Iniciação à Pesquisa	3
Universidade de Passo Fundo – RS	Pesquisa em Secretariado	3

**Quadro 1: Oferta de disciplinas ligadas à pesquisa – por ordem alfabética de IES (Conclusão)**

Universidade do Estado do Pará – PA	Trabalho de Conclusão de Curso	5
Universidade do Extremo Sul Catarinense – SC	Metodologia Científica e da Pesquisas	2
Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro	Metodologia da Pesquisa	3
Universidade Estadual de Londrina – PR	Métodos e técnicas de pesquisa em Secretariado	4
Universidade Estadual de Maringá – PR	Metodologia e Técnicas de Pesquisa I	5
Universidade Estadual do Centro Oeste – PR	Métodos de Pesquisa em Secretariado Executivo Práticas e Pesquisa em Secretariado Executivo Trabalho de Conclusão de Curso	4
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR	Metodologia da Pesquisa	5
Universidade Federal da Bahia – Bahia	Metodologia da Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso	3
Universidade Federal da Paraíba	Pesquisa aplicada ao Secretariado; Trabalho de Conclusão de Curso	3
Universidade Federal de Pernambuco – PE	Metodologia de Pesquisa	4
Universidade Federal de Roraima – RR	Método e Técnicas do Trabalho Científico Estágio Supervisionado II (Com elaboração de TCC)	3
Universidade Federal de Santa Catarina – SC	Pesquisa Bibliográfica Produção Textual Acadêmica I	4
Universidade Federal de Sergipe – Sergipe	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	3
Universidade Federal de Viçosa – MG	Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Secretariado Monografia	5
Universidade Federal do Amapá – AP	Metodologia do Trabalho Científico Trabalho de Conclusão do Curso I Trabalho de Conclusão do Curso II	3
Universidade Federal do Ceará – CE	Metodologia do Trabalho Científico Monografia em Secretariado	5
Universidade Luterana do Brasil – RS	Instrumentalização Científica	2
Universidade Metodista de São Paulo – SP	Aspectos Legais e Métodos Técnicas de Pesquisa	4
Universidade Paulista - Santana de Parnaíba – SP	Metodologia do Trabalho Acadêmico; Métodos de Pesquisa Projeto de Pesquisa Aplicada	4
Universidade Paulista – São José dos Campos – SP	Metodologia do Trabalho Acadêmico Métodos de Pesquisa Projeto de Pesquisa Aplicada	5
Universidade Paulista - São Paulo – SP	Metodologia do Trabalho Acadêmico Métodos de Pesquisa Projeto de Pesquisa Aplicada	4
Universidade Paulista – Sorocaba – SP	Metodologia do Trabalho Acadêmico Métodos de Pesquisa Projeto de Pesquisa Aplicada	5
Universidade Regional de Blumenau – SC	Universidade, Ciência e Pesquisa Linguagem Científica	5
Universidade São Judas Tadeu – SP	Metodologia da Pesquisa	3

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se que são empregadas várias nomenclaturas para a disciplina que visa inserir o aluno no contexto da pesquisa e no universo acadêmico como, Metodologia da

pesquisa, Comunicação científica, Pesquisa aplicada ao Secretariado, Iniciação à pesquisa, Método e técnicas do trabalho científico, Métodos e técnicas de estudo e pesquisa, Instrumentalização científica, Universidade, ciência e pesquisa e Linguagem científica entre outras. No geral, os cursos têm uma disciplina dessa natureza na estrutura curricular e em apenas quatro cursos (Universidade Federal de Sergipe, Universidade do Estado do Pará, Faculdade Sumaré e Faculdades Associadas de Uberaba) não se identificou nenhuma. Estes cursos tem em sua estrutura a oferta de duas disciplinas de TCC, por isso acredita-se que o conteúdo sobre métodos e técnicas de pesquisa é abordado em uma delas, mas a identificação ficou impossível pela falta das ementas das disciplinas.

Situação diferente observa-se quanto da oferta de TCC ou Monografia, pois é menos comum nos cursos. Em alguns casos, tem-se o Estágio Profissional com a elaboração de TCC ou ainda a possibilidade de o aluno escolher entre TCC ou Estágio (Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina). A esse respeito, lembra-se que as Diretrizes curriculares não obrigam a realização do TCC para a integralização curricular, mas se adotado pode ser em formato de monografia, projeto de iniciação científica ou ainda projetos de atividades teórico-práticas e de formação profissional (BRASIL, 2005). Por outro lado, as Diretrizes exigem a realização do Estágio Supervisionado e, por isso, três cursos vinculam o TCC ao Estágio.

Observa-se, ainda, pelo quadro 1, que alguns cursos não possuem TCC, mas possuem uma disciplina de Pesquisa em Secretariado, em que possivelmente é elaborado projeto de pesquisa e artigo científico, que também são ótimos métodos de inserção na pesquisa e que se publicados vêm a contribuir para a divulgação do conhecimento obtido, instigar discussões sobre os resultados alcançados e provocar novas pesquisas (MAÇANEIRO, 2011; DURANTE 2012). No entanto, não se pode afirmar essa informação já que não foi possível ter acesso a várias ementas e porque o conteúdo e a metodologia de ensino da disciplina podem variar em cada edição, a depender do professor que a ministra.

Outro destaque, ainda, é que alguns cursos possuem disciplina de Projeto de TCC e de TCC ou ainda, Monografia I e II, o que é considerado positivo, pois demonstra maior inserção do aluno na prática da pesquisa. Essa distribuição de maior carga horária para elaboração de pesquisa vem a confirmar a observação feita por discentes no estudo proposto por Pereira, Moreira e Baeta (2012), quando estes afirmaram que a falta de tempo livre fora do ambiente acadêmico (visto que muitos trabalham e estudam) são obstáculos que dificultam maior interação entre alunos e a pesquisa, logo, se a academia proporciona mais tempo as disciplinas de pesquisa, melhor será a relação do aluno com esta, pois poderá dedicar-se mais.

Como um dos objetivos do estudo é identificar a exigência do trabalho monográfico ou TCC nos cursos, entendendo que essa modalidade gera maior envolvimento do aluno com a pesquisa durante a graduação, no quadro 2 apresentam-se os cursos que possuem tal exigência, as respectivas ementas e o carga horária relativa a cada disciplina.

**Quadro 2: Disciplinas e Ementas de fomento a pesquisa.**

<b>IES</b>	<b>Disciplina – ementa – carga horária</b>
Centro Universitário de Lins – DF	<b>Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II 40 h/a</b> – Ementa indisponível
Centro Universitário FACEX – RN	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b> – Ementa indisponível
Centro Universitário Internacional – PR	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – 40 h/a</b> Ementa indisponível
Escola Superior de Relações Públicas – PE	<b>Estágio Supervisionado Monográfico I e II 200 h/a</b> – Ementa indisponível
Faculdade de Educação São Luís – SP	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II 40 h/a</b> – Ementa indisponível
Faculdade de Presidente Prudente – SP	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II 40 h/a</b> – Ementa indisponível
Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – PR	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 90 h/a</b> – é um trabalho de natureza científica, de caráter individual, ou dupla, elaborado por aluno matriculado no curso de Secretariado Executivo, propiciando o aprofundamento dos conhecimentos na respectiva área escolhida e de correlação direta com o curso, mediante controle, orientação e avaliação docente.
Faculdade CECAP do Lago Norte – DF	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 72h/a:</b> constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente. A elaboração do TCC implica em rigor metodológico e científico e consistirá em atividade de pesquisa individual do aluno.
Faculdade Metropolitana de Maringá – SP	<b>Monografia I e II 40 h/a</b> – Ementa indisponível
Faculdade Sant'ana – PR	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 40 h/a</b> – proporciona ao acadêmico condições para a experiência de organizar, sistematizar e aprofundar o estudo de um determinado tema, empregando saberes assimilados ao longo do curso, podendo contribuir, assim, de forma efetivo no avanço científico e ou tecnológico, referente à área da pesquisa; além disso, soma-se a formação de profissionais caracterizados, não somente, pelo domínio de conhecimentos específicos, mas também pela autonomia e senso investigativo empíricos. O trabalho de conclusão é um trabalho acadêmico científico, e, como tal, deve obedecer as normas técnicas da ABNT.
Faculdade Sumaré – SP	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II</b> – Ementa indisponível
Faculdades Associadas de Uberaba FAZU – MG	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II 40 h/a</b> – Ementa indisponível
Faculdades Integradas da UPIS – DF	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II 150 h/a</b> – Ementa indisponível
União das Faculdades dos Grandes Lagos – SP	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b> – Ementa indisponível
Universidade de Passo Fundo – RS	<b>Pesquisa em Secretariado 60h/a</b> – O conhecimento em secretariado e o objeto de estudo. Panorama da pesquisa em secretariado no Brasil. Metodologia e prática de pesquisa em Secretariado. Projeto de pesquisa. Realização de pesquisa e estruturação em formato de artigo. <sup>2</sup>

<sup>2</sup> Continua

**Quadro 2: Disciplinas e Ementas de fomento a pesquisa (conclusão).**

Universidade do Estado do Pará – PA	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 80 h/a</b> – Ementa indisponível
Universidade Estadual do Centro Oeste – PR	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 136 h/a</b> – Análise e conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Características e conceitos fundamentais do trabalho monográfico de conclusão de curso, TCC. Elaboração do Projeto e desenvolvimento de TCC. Atividade de pesquisa acadêmica: fundamentação, teorização, levantamento e análise de dados. Instruções teórico-metodológicas. Apresentação e debate dos trabalhos finais. Disseminação de produção científica.
Universidade Federal do Amapá	<b>Trabalho de Conclusão de Cursos 60 h/a</b> – trabalho acadêmico-científico correlacionado à área do curso, composto por um projeto no qual o aluno, ou o grupo de até 03 (três) alunos, demonstrará a sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar variáveis e correlaciona-las e, no final de um período de dois semestres, elaborar o texto de conclusão da pesquisa.
Universidade Federal da Bahia – BA	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 34 h/a</b> – Ementa indisponível
Universidade Federal da Paraíba – PB	<b>Trabalho de Conclusão de Curso 60 h/a</b> – Ementa indisponível
Universidade Federal de Roraima – RR	<b>Estágio Curricular Supervisionado II 330 h/a</b> - práticas, leituras bibliográficas e coleta de dados do estudo de caso ou pesquisa para elaboração do projeto de pesquisa na área de atuação; A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado; Procedimentos Inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado; Elaboração e apresentação escrita da Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso mais o Relatório Final das práticas no ambiente de estágio.
Universidade Federal de Sergipe – SE	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I e II 120 h/a</b> – Execução do Projeto de Conclusão de Curso. Elaboração do Relatório conclusivo. Defesa pública. 120 há
Universidade Federal de Viçosa – MG	<b>Monografia 120 h/a</b> – Execução do Projeto de Conclusão de Curso. Elaboração do Relatório conclusivo. Defesa pública.
Universidade Federal do Amapá – AP	<b>Trabalho de Conclusão do Curso I e II 60 h/a</b> – Ementa indisponível
Universidade Federal do Ceará – CE	<b>Monografia 96 h/a</b> – Pesquisa ou projeto pessoal, onde o aluno demonstrará sua habilidade para a manipulação de dados científicos, teorias, conceitos, ordenação de métodos estatísticos e outros elementos concernentes à área de concentração pela qual optou para realização desse trabalho.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

O quadro demonstra uma das dificuldades da coleta de dados do estudo, a não disponibilização de informações nos *sites* das instituições. De um total de 25 cursos que exigem o TCC ou monografia, foi possível ter acesso da ementa de apenas dez, e observa-se que nem todos os cursos informam a carga horária destinada à execução dessa atividade. Visando ter acesso as demais ementas, foi enviado e-mail as coordenações dos cursos, mas até o término deste trabalho obtive-se um retorno.

Contudo, com os dados obtidos, pode-se considerar como satisfatória a realização de TCC/Monografia nos cursos de Secretariado como método de introdução dos acadêmicos na pesquisa, visto que dos 56 cursos listados, em 25 há exigência da elaboração desses estudos. Considera-se esse resultado positivo, pois nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Secretariado Executivo, a elaboração do TCC é facultativa, ficando a critério da instituição de

ensino adotar ou não em sua organização curricular. As IES que adotam essa postura incentivam a pesquisa por conta própria, por reconhecê-la como atividade de apoio teórico e metodológico que proporciona ao aluno visão crítica, construção de conhecimento pelas próprias mãos, fortalecimento e ampliação das áreas de estudo e da profissão. Estes cursos estão alinhados com o artigo 43 da LDB, inciso primeiro, que rege que o ensino superior deve: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996, p. 20).

Analisando o conteúdo das ementas, observa-se no geral o caráter científico que é atribuído. A elaboração dessa atividade objetiva aprofundar conhecimentos, através da organização e sistematização de uma pesquisa, que com a orientação e avaliação docente almeja consagrar os saberes desenvolvidos ao longo do curso, promover o avanço científico e formar profissionais com autonomia e pensamento crítico.

Algumas diferenças entre as ementas também foram observadas. O curso da *Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana* e da *Universidade Federal do Amapá* possibilita a realização do TCC em dupla ou em trio ficando a critério do aluno escolher se fará individualmente ou em equipe.

Na *Universidade de Passo Fundo* a disciplina de pesquisa em Secretariado além de apresentar ao aluno o panorama da pesquisa do Secretariado no Brasil, se encarrega de realizar uma pesquisa e elaborar um artigo, que é uma modalidade de relatório de pesquisa interessante para demonstrar os resultados da pesquisa porque é mais fácil de ser socializado através da publicação em periódicos e apresentação em eventos.

Na *Universidade Federal de Roraima* a monografia é realizada junto à disciplina de Estágio Supervisionado, sendo assim um processo obrigatório à formação acadêmica. A Lei 11.788, do dia 25 de setembro de 2008, dispõe sobre esse tipo de atividade, considerando que:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]. § 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p.1).

Como o trabalho monográfico ocorre junto da atividade de estágio supervisionado pode-se deduzir que o tema desses trabalhos decorra das atividades desempenhadas ou observadas durante o estágio. Neste curso a carga horária também é maior que nos demais, 330 horas aulas, justamente porque congrega as duas atividades.

O curso da *Universidade Federal de Sergipe*, assim como da *Universidade Federal de Viçosa* não acrescenta maiores informações sobre o TCC, apenas informa que há elaboração de um relatório de conclusão a ser desenvolvido em uma disciplina de 120 horas aula.

Outra diferença observada, Quadro 2, diz respeito a carga horária atribuída a execução da atividade. Do total de 25 instituições que a exigem, pode-se verificar a carga horária de 22 delas. Essas informam que uma IES oferta a disciplina em 34 horas aula, duas em 40 h/a, três em 60 h/a, uma em 72 h/a, seis em 80 h/a, uma em 90 h/a, uma em 96 h/a, duas em 120 h/a, uma em 136 h/a, uma em 240 h/a, uma em 300 h/a, uma em 330 h/a, e uma em 400h/a. Quanto a essa diferenciação, como estabelecido pelas diretrizes curriculares, fica a critério da instituição escolher os conteúdos e o melhor modo de aplicação destes (BRASIL, 2005).

Também pode ser feita a análise quanto à regionalização dos cursos. Observa-se que as instituições que exigem o TCC ou a monografia estão distribuídas entres as regiões do país de maneira que não se observa a concentração em alguma específica: três estão no norte, seis no nordeste, três no centro-oeste, sete no sudeste e seis no sul. A quantidade de cursos que fizeram Enade em 2012 é maior nas regiões sudeste e sul comparativamente as demais, por isso é natural que seu número seja maior nestas regiões (INEP, 2012). Também não se observa concentração dos cursos que exigem monografia/TCC em IES públicas ou privadas, pois das 25, 11 são públicas e 14 são privadas, destacando-se que a quantidade de privadas que realizaram o Enade 2012 é maior que a de públicas (INEP, 2012).

Outro objetivo deste estudo é comparar o incentivo à pesquisa, por meio da oferta de disciplinas voltadas à pesquisa ou TCC/Monografia, e o conceito dos cursos alcançados no Enade 2012, através do desempenho dos estudantes no respectivo exame. Como praticamente 100% dos cursos localizados (54) contemplam em suas organizações curriculares disciplinas voltadas para a pesquisa, e seus conceitos Enade variam entre sem conceito e conceito 5 (Quadro 1), entende-se que o resultado do curso não está relacionado diretamente a existência de disciplinas dessa natureza. Se a análise voltar-se aos 25 cursos que exigem o TCC/Monografia, algumas considerações são possíveis. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos 74 cursos que realizaram o Enade 2012 por conceito, enquanto a Tabela 2 apresenta a distribuição dos cursos que exigem o TCC/Monografia.

**Tabela 1:** Conceito dos cursos que fizeram Enade 2012

Conceito	Sem Conceito	1	2	3	4	5
Quantidade de cursos	4	2	12	30	16	10
%	5,4%	2,7%	16,2%	40,5%	21,6%	13,5%

Fonte: Elaborado pela autora com base em INEP, 2012.

**Tabela 2:** Conceito dos cursos que exigem TCC/Monografia

Conceito	Sem Conceito	1	2	3	4	5
Quantidade de cursos	1	-	3	13	5	3
%	4%	-	12%	52%	20%	12%

Fonte: Elaborado pela autora com base em INEP, 2012.

Observa-se, pela Tabela 2, que os cursos que exigem a monografia estão distribuídos entre todos os conceitos, com exceção do conceito 1. No entanto, 50% deles se concentram no conceito 3. Essa concentração também ocorre na Tabela 1, com todos os cursos que fizeram Enade, de maneira que não se pode atribuir o desempenho dos estudantes no Enade ao fato de o curso exigir o TCC/Monografia.

Chama atenção que dos 10 cursos melhores conceituados (conceito 5) apenas três exigem o TCC/Monografia. Da mesma forma, chama atenção o fato de um curso ser *sem conceito* mesmo exigindo a Monografia, inclusive este curso contempla na integralização curricular Monografia I e II, com 40 horas aulas cada. Tais dados levam a crer que a exigência dessa atividade não tem correspondência direta com o desempenho dos estudantes no Enade. Outros fatores dos cursos merecem ser explorados para melhor elucidar esse aspecto. Mesmo assim, não se pode desconsiderar a importância da pesquisa na formação acadêmica e o quanto isso gera benefícios aos atores envolvidos, por proporcionar ao educando visão global sobre uma gama de assuntos, e ao mesmo tempo permitir sua inserção mais aprofundada aos conhecimentos de sua área de estudo.

É necessário lembrar que o ensino superior, na visão de Severino (2007), tem três objetivos: 1) formar profissionais de diferentes áreas a partir do ensino e aprendizagem de competências e habilidades técnicas, 2) formar cientistas por meio de métodos e conteúdos de diversas áreas do conhecimento e 3) formar cidadãos com consciência da sua existência histórica, pessoal e social. Para atingir os três objetivos apoia-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo o ensino e a extensão apoiados pela pesquisa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporciona à sociedade novos conhecimentos e novas concepções sobre os saberes já obtidos. A produção do conhecimento, realizada no âmbito acadêmico, se dá pela eficiência e rigor da pesquisa científica, que depende da utilização de métodos e técnicas adequadas para a elaboração de pesquisas relevantes, capazes de originar avanços consideráveis à área.

A prática da pesquisa acadêmica permite maior desenvolvimento crítico e intelectual do discente, visto que a constante prática de leitura para a elaboração de trabalhos científicos aumenta a capacidade de seleção de informações relevantes, além de proporcionar o domínio dos assuntos pesquisados, despertar a curiosidade sobre novos conhecimentos e como obtê-los de modo a serem comprovados cientificamente e desenvolver a habilidade da argumentação.

No Secretariado Executivo, a importância da pesquisa começou a ser discutida na última década, pela necessidade de debater sobre as produções e a cientificidade da área. Uma forma de potencializar a pesquisa e a construção de novos conhecimentos é o incentivo do exercício da pesquisa durante a formação acadêmica. O ensino fundamentado pela pesquisa contribui para maior integração entre o discente e o curso, produção de conhecimento, pois os trabalhos elaborados ajudam a construir uma literatura mais vasta, e, para a formação acadêmica e profissional, pois proporciona novas perspectivas através das descobertas e do confronto das visões dos pesquisadores.

Através da investigação aqui realizada é possível delinear algumas considerações sobre a pesquisa no interior dos cursos de graduação em Secretariado. A análise do incentivo ao desenvolvimento de pesquisa científica no ambiente acadêmico possibilitou identificar alguns aspectos positivos. Os dados elucidam a oferta de disciplinas que inserem os alunos na pesquisa, apresentando a esses conceitos básicos de técnicas de trabalho científico, no caso, disciplinas de Metodologia da pesquisa e afins, ofertadas em 54 dos 56 cursos localizados, ou seja, em praticamente 100%.

Já a obrigatoriedade de realização do TCC/Monografia para a integralização curricular foi identificada em 25 cursos, outro ponto positivo, pois as DCN para o curso de Secretariado não tem essa atividade como obrigatória. Essas informações possibilitaram a resposta do objetivo principal deste estudo, que indagava se as IES promovem a pesquisa por meio da elaboração de disciplinas voltadas à pesquisa ou a obrigatoriedade do TCC ou trabalho monográfico.

Esse fato pode ser encarado como positivo, pois demonstra que as IES que inserem esse tipo de atividade ainda na graduação preocupam-se com a importância da pesquisa para a formação acadêmico-profissional e estão engajadas na contribuição que essas pesquisas podem ter para a área. Outra percepção que se pode ter é que as instituições que não estimulam o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, também não incitam no estudante a reflexão de que ele pode sim ser um agente de modificação do cenário de pesquisa em Secretariado.

Quanto à comparação entre o incentivo a pesquisa e o desempenho no Enade 2012 não se podem inferir como determinante para melhores desempenhos, pois como visto, os cursos que tem maior incentivo, com a exigência de TCC/Monografia, alcançaram conceitos divergentes no exame, ou seja, os cursos melhor conceituados não são necessariamente os que têm tal exigência.

Mesmo assim, reforça-se a contribuição de um trabalho de pesquisa bem fundamentado e realizado, que possibilita criar novos conhecimentos, conseqüentemente fortalecer o conhecimento científico da área e uma cultura voltada para a pesquisa científica. Reforça-se também a importância de o aluno envolver-se com a pesquisa durante a graduação, pois tal prática desenvolve um olhar diferenciado sobre ele próprio como agente de contribuição no crescimento da própria carreira, do curso, da universidade, da profissão e da sociedade. A pesquisa é sim um meio de interferência positiva, visto que proporciona curiosidade, que leva ao questionamento, criticidade e a reflexão, e que para elucidação gera processos que envolvem a criatividade e investigação.

Pelos benefícios que a pesquisa traz a todos os sujeitos envolvidos, torna-se pertinente sugerir a revisão das DCN para os cursos bacharelados em Secretariado Executivo para que essas passem a exigir a realização de Trabalho Final de Curso para a integralização curricular. Esta medida, além de fortalecer a formação acadêmica do aluno, também fortalece a pesquisa no âmbito dos cursos e da área como todo. Para o secretariado executivo, que passa por discussões científicas e proposições acerca da sua cientificidade, essa exigência vem favorecer o desenvolvimento de uma cultura voltada para a pesquisa, envolvendo o estudante, já na graduação, na produção de conhecimentos. Além disso, o exercício da pesquisa no ensino superior vem atender o proposto pela LBD e evitar a dicotomia entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas Universidades.

Outra sugestão para aprofundar os estudos acerca dos desempenhos no Enade diz respeito ao desenvolvimento de uma pesquisa causal, que busque apontar qual o diferencial das IES que alcançaram o Conceito 5 no Enade em suas metodologia de ensino.

Para além destas constatações, se reconhece que a presente pesquisa tem limitações, especialmente por 18 cursos não terem sido localizados e por isso não analisados. Igualmente porque não se teve acesso a parte das ementas das disciplinas inviabilizando uma análise mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

- ABPSEC, Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado. **A pesquisa em Secretariado**. Disponível em < <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/a-pesquisa-em-secretariado> >. Acesso em 12 de maio de 2015.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. **Ensinar a pesquisar: o que aprendem docentes universitários que orientam monografias?** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE) 2011.
- BÍSCOLI, Fabiana Regina Velozo; BILERT, Vânia Silva de Souza. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**, Volume XII – nº 12, p. 09-42, 2013.
- BRASIL. **Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931**. Dispõe sobre o ensino superior do Brasil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D19851.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19851.htm) >. Acesso em 16 de abril de 2015.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) >. Acesso em 22 de março de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em < <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm> >. Acessado em 22 de março de 2015
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em < [http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf) >. Acesso em 12 de março de 2015.
- CIELO, Ivanete Daga; SCHMIDT, Carla Maria; WENNINGKAMP, Keila Raquel. Secretariado Executivo no Brasil: quo vadis? **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 5, n. 3, p 49-70, 2014. Disponível em < <http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/article/view/256#.VYXg11JmrOU> > Acesso em 08 de maio de 2015.
- CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas e auxílios**. Disponível em < <http://www.cnpq.br/web/guest/bolsas-e-auxilios> >. Acesso em 08 de maio de 2015.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 8ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

DURANTE, Daniela Giareta. Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado. *In*: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 1., 2010, Toledo-PR, **Anais...** Toledo: UNIOESTE, 2010.

DURANTE, Daniela Giareta. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto. Decifra-me ou te de devoro: a pesquisa na sociedade do conhecimento. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HOELLER, Patrícia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Expectativa**. Paraná, v5, n 5, p 8-15, 2006. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89>>. Acesso em 12 de março de 2015.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Boletim de desempenho 2006**. Disponível em < <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/boletimDesempenho/2006>>. Acesso em 16 de março de 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2007/portaria\\_n40\\_12122007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2007/portaria_n40_12122007.pdf)>. Acesso em 12 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. **Boletim de desempenho 2009**. Disponível em < <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/boletimDesempenho/2006>>. Acesso em 16 de março de 2015.

\_\_\_\_\_. **Boletim de desempenho 2012**. Disponível em < <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/boletimDesempenho/2006>>. Acesso em 16 de março de 2015.

\_\_\_\_\_. **Manual do ENADE 2013**. Disponível em < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/manuais/manual\\_enade\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2013.pdf)>. Acesso em 02 maio de 2015.

LAMPERT, Ernâni. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 131-150, jan./jun. 2008.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Scielo - Scientific Electronic Library Online**, v 36, n 1, p 92-107, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a07v36n1.pdf>. Acesso em 27 de março de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição da teoria Vasili Davydov. **Revista brasileira de educação**, nº27, p. 5-24. Rio de Janeiro, set/dez. 2004. Disponível em <[www.scielo.br/cge-bin/wxis.exe/iah/](http://www.scielo.br/cge-bin/wxis.exe/iah/)>. Acesso em 12 de abril de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino de graduação na Universidade: a aula universitária**. 2009. Disponível em: <<http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto3-O-ensino-de%20graduacao-A-aula-universitaria.pdf>> Acesso em 20 de março de 2015.

\_\_\_\_\_. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; ALEMIDA, Maria Isabel de. (Orgs.) **Pedagogia universitária, caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Antecedentes, consequências e desafios da cientificidade da área de secretariado executivo. **Expectativa**. Paraná, v10, n10, p. 9-26, 2011. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/6091/0>. Acesso em 12 de março de 2015.

\_\_\_\_\_. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. **Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em <[http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07\\_03\\_2014\\_218/2\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_ensino_pesquisa_extensao.pdf)>. Acesso em 20 de março de 2015.

MARTINS, Cibele Barsaline. *et al.* Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil. **Eccos revista científica**. São Paulo, n 34, p. 63-83, 2014. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71532890004>>. Acesso em 22 de março de 2015.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária: técnicas de trabalho**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, 28 ed. Vozes 2009.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. *In*: DURANTE, Daniela Giareta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

NONATO JÚNIOR, Raimundo Nonato. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PEREIRA, Izabela Ávila; MOREIRA, Nathalia Carvalho; BAETA, Odemir Vieira. Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. **Revista Sociais e Humanas**. Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/3532>>. Acessado em: 28 de abril de 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 607–621, dez. 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina. 7 ed. 2007.

SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos; DURANTE, Daniela Giaretta. Contribuição da iniciação científica na formação do Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 23 ed, 2007.

SOUZA, Maria de Fátima Matos; MORAIS, Andrei Santos de. (Org) **Origem e evolução do conhecimento – OEC**. Santarém, PA. 2012.

**APÊNDICE A: Cursos que prestaram Enade 2012, mas não localizados no site institucional para participar da pesquisa.**

<b>IES</b>	<b>Conceito</b>	<b>UF</b>	<b>Tipo</b>
Universidade Federal do Amapá – Oiapoque	SC	AM	Pública
Centro Universitário Estácio da Bahia - Estácio FIB	1	BA	Privada
Universidade Católica do Salvador	3	BA	Privada
Faculdade Estácio de Alagoas - Estácio FAL	3	AL	Privada
Faculdade Afirmativo Cuiabá	2	MT	Privada
Faculdades Integradas de Três Lagoas	2	MS	Privada
Universidade de Rio Verde	2	GO	Pública
Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília IESB	2	DF	Privada
Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto	3	DF	Privada
Faculdades Integradas da União de Ensino Superior Certo	5	DF	Privada
Centro Universitário Assunção	3	SP	Privada
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	3	SP	Privada
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	3	RJ	Privada
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	4	SP	Privada
Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia	4	RJ	Privada
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio	4	SP	Privada
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai E Das Missões	3	RS	Privada
Faculdade União das Américas	3	PR	Privada

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.